

# Meira vê perigo no abuso do poder econômico

O candidato a senador Meira Filho (PMDB) queixou-se ontem de que a campanha eleitoral em Brasília "é das mais caras e de baixo nível de que se tem notícia", acrescentando que não estão sendo discutidos os grandes temas que interessam à população, como é o caso da distribuição da renda, a pobreza absoluta, o desemprego, a segurança pública e o menor abandonado, entre outros.

— Apesar de serem estas eleições as mais importantes para Brasília, não apenas pelo fato de serem as primeiras que aqui se realizam, mas também por escolherem os constituintes, o que se presencia é uma orgia de gastos e de compra de apoio a peso de ouro — disse Meira Filho.

Segundo ele, "a credibilidade de alguns candidatos está arranhada, em consequência do abuso do poder econômico", o que, conforme entende "poderá contribuir para desmoralizar o processo de transição democrática".

Ele continuou, advertindo:

— É preciso que os eleitores fechem os ouvidos a esta política de baixo nível e abram os olhos para a realidade que os cerca, votando naqueles candidatos realmente

comprometidos com os anseios da comunidade, que se identifiquem com os diversos segmentos da sociedade e, também, com o programa do partido pelo qual concorrem.

A falta de credibilidade de alguns candidatos não justifica, segundo Meira Filho, a propaganda pelo voto nulo. "Democracia é algo que tem que ser conquistado. Anular o voto é se omitir, é falta de consciência política, é não acreditar no Brasil. Equivale ao derrotismo do combatente que desiste de lutar", observou.

Nesse sentido, fez um apelo aos jovens:

— Vocês, que sempre desprezaram os acordos de cúpula e as manipulações, fiquem atentos para ver quais os candidatos que fazem as campanhas mais caras, apoiadas pelo poder econômico e dispostas a fazer da Assembléia Nacional Constituinte um baluarte, não das causas populares, mas em defesa dos interesses espúrios de privilegiados.

Lembrou, então, uma frase do grande poeta cubano José Martí:

"É preferível mil vezes errar por ação do que pecar por omissão".